

Boletim Informativo da Editora Universitária

Ano 2, número 5, maio de 2013.

Portal do Livro como ferramenta útil

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN) distribuiu 930.566 livros para 1.625 bibliotecas públicas de todo o país, cadastradas no Portal do Livro da instituição, vinculada ao Ministério da Cultura. Com a entrega, concluída em janeiro último, a FBN cumpriu a primeira etapa do Programa de Ampliação de Acervos do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), lançado em 2011, no qual foram investidos R\$ 8,4 milhões. Os livros foram escolhidos pelas próprias bibliotecas, a partir de uma lista disponibilizada pelas editoras participantes do programa. Segundo a FBN, foram beneficiadas bibliotecas públicas, comunitárias, rurais e pontos de leitura de 1.150 municípios. Mais da metade - 56% - delas não recebiam livros há mais de dois anos. A redução de custos foi o grande diferencial dessa distribuição, em relação às que foram feitas em anos anteriores pela FBN. A média de preço por exemplar, de R\$ 44, caiu para R\$ 9,05, com a exigência de que as editoras cadastrassem livros com um custo de até R\$ 10. A economia foi 384%. Outro fator que contribuiu para a diminuição dos custos e para o alcance de um número maior de bibliotecas foi o esquema de distribuição, que envolveu a participação de jornalheiros e pequenos livreiros, sobretudo no interior do país. De acordo com a FBN, foi a solução adotada para se fugir da forte concentração do mercado distribuidor de livros no eixo Rio-São Paulo.

FONTE: Fundação Biblioteca Nacional

Homologação de novos pareceres

Seguem em tramitação editorial três novos manuscritos, aprovados em mérito durante reunião ordinária da EdUFMT

Título	Autores/orga nizadores
Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem	Cristiano Maciel
Organização e disponibilização do acervo do Museu de Arte Sacra de Mato Grosso	Cândido Rodrigues, Leandro Rust e Viviane Lozi Rodrigues
Infâncias, culturas e práticas alternativas	Beleni Saléte, Diana Carvalho e Tatiane Dias

Nova tiragem para autores

Por haver uma restrição referente ao espaço físico do estoque da Editora, que a cada dia recebe novas obras foi proposto em reunião ordinária um acréscimo no repasse de obras patrocinadas pela Editora, passando de 30% para 50%. Essa iniciativa pode ser considerada um benefício, porque facilita a divulgação pelo próprio autor. Vale ressaltar que tiragens inferiores a 200 exemplares será mantido o percentual de 30%.

Instalação de representação do EDA

Foi proposta em reunião ordinária ao conselho editorial da EdUFMT, a instalação de uma representação do Escritório de Direitos Autorais (EAD) na UFMT, ficando a cargo da Editora a responsabilidade dessa nova unidade. A demanda se dá, visto que as publicações da Editora e seus respectivos autores não estão assegurados quanto aos direitos autorais, no que diz respeito a normas vigentes no país acerca desse tema. O EDA, órgão responsável pelo registro de direitos autorais no país, delibera a criação de representações em diversas localidades, a fim de facilitar os registros. A previsão para esta instalação é de dois meses, em média.

Apreciação de pareceres

Em reunião ordinária foram apreciados e homologados pareceres a

respeito de dois novos manuscritos: "Binje", cujos pareceristas foram Dolores Cristina Gomes Galindo (UFMT) e Ana Rosa Costa Picanço Moreira (UFJF); e "Educação musical de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa através do canto coral", cujos pareceristas foram José Adriano Fenerick (Unesp/Franca) e Regina Machado (Unicamp).

Ex-coordenadora da EdUFMT é agraciada com ordem de mérito

Elisabeth Madureira Siqueira, ex-coordenadora da Editora Universitária, foi agraciada com a Ordem do Mérito Mato Grosso - grau de Cavaleiro no último dia nove do mês corrente. A cerimônia, que ocorreu no Centro de Eventos do Pantanal, fez parte da programação de comemoração dos 265 anos de Mato Grosso. Aposentada como professora da Universidade Federal de Mato Grosso, Elisabeth é doutora em Educação e mestre em História Social e é ainda autora de inúmeros livros sobre a história do estado.

Últimos Lançamentos

A Poética do Silêncio



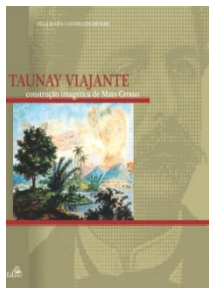
A obra intitulada de "A Poética do Silêncio" é uma coletânea de artigos organizada pela professora Rhina Landos Martínez André, que contém, além de artigos de sua própria autoria, textos de Lucy Miranda do Nascimento (UFMT); Daniele Cristina da Silva (UFMT); Ana Paula de Souza

Redação: Camila Cabral e André Souza

Editora Universitária/Divisão de Comunicação e Projetos

www.editora.ufmt.br / e-mail: cpedufmt@gmail.com / Fone: (65) 3615-8325

(UFMT); Rosenir Antonia da Silva (FID); Ariagda dos Santos Moreira (UNIC); Nilma Machado Carvalho e Patrícia Oliveira Lacerda da Universidade Federal de Goiás. A temática abordada pela autora volta-se para obras literárias, produzidas imediatamente após a Guerra Civil na Espanha, que focalizam a violência exercida pelo Estado. A análise realizada nessas obras, que nos remetem a um período recente da história, tem a finalidade de conectar literatura e história, literatura e política, apoiando-se em estudos críticos e em autores que souberam dar feição literária a acontecimentos desastrosos do passado.



Taunay Viajante - Construção Imagética de Mato Grosso

O estudo realizado pela Professora Olga Maria Castrillon-Mendes leva uma singela reflexão ao apresentar a Alfredo D'Escragnole Taunay (1843-1899), o então futuro Visconde de Taunay diante de suas relações políticas literárias e artísticas com o Império Brasileiro. O plano de fundo de toda obra são as terras sul-mato-grossenses. A autora consegue contar-nos de forma sábia e capaz de prender a atenção, noz conta as várias facetas do personagem descrito. A finalidade maior da obra é demonstrar como a viagem de Alfredo ao Mato Grosso e a sua presença no cenário de guerra, exerceram forte influência sobre o jovem. Essa experiência lhe deixou marcas permanentes, que futuramente iriam influenciar toda sua obra.

Palavra do Autor

Nesta edição é possível conhecer o ponto de vista do autor de "Contos para dias de sossego – Memórias de etnologia brasileira", Darci Secchi.

Um dos focos de sua obra não é o rigor científico, e sim levar aos leitores um texto mais "sossegado", qual foi a intenção do senhor ao percorrer por este caminho?

As Ciências contemporâneas, via de regra, valorizam um modelo de escritura acadêmica hermético, que julgam expressar com exatidão formal e conceitual os respectivos cânones disciplinares. (Note que aqui estou eu a reproduzir esse 'formato' de texto...). No entanto, esse 'zelo epistemológico' pode trazer resultados indesejados, como a exclusão ou a desmotivação de um imenso leque de possíveis leitores. Como o livro é dirigido ao meio escolar - acadêmico ou não - avaliamos que a adoção de um texto mais 'sossegado' poderia ampliar o número de leitores dispostos a debater temas tabus, sem perder em profundidade e precisão conceitual. Hoje, verificamos que a escolha foi acertada e que inúmeros leitores se deliciam discutindo temas tidos como insípidos, como pobreza, solidão, preconceito, religião etc.

Com sua vasta experiência orientando trabalhos acadêmicos, cita que escritos desprovidos de um toque de ficção tornam-se "verdadeiros porres, um tédio insuportável!"; porém, ressalta também que tirar esse rigor científico dos textos pode ocasionar problemas. Quais seriam estes?

O primeiro risco que corremos ao abrir mão da 'Mãe Ciência' e dos respectivos 'pais fundadores' é que nos tornamos órfãos, alófilos, desprovidos de uma 'linhagem' que nos protege e nos ampara nos embates e nas dúvidas. Para um estudante em formação isso pode resultar em perda de qualidade,

superficialidade, senso comum, enfim, a um debate acadêmico similar a um 'debate de botequim'. E, até por isso, botequim continua sendo botequim e Academia persiste, por séculos, sendo Academia.

Onde buscou inspiração para a criação de seus personagens?

Os personagens dos contos somos você e eu, um pescador, um militar, uma enfermeira, enfim, pessoas do cotidiano, vivendo o desafio de ser feliz e de compartilhar as suas experiências. É freqüente ouvirmos dizer que "a vida de tal pessoa daria um livro". Essa é uma afirmação genuína e verdadeira. O desafio está em pôr-se a escrever e a publicar tais livros. Por certo, teríamos livros e contos muitíssimos interessantes...

Posições para leitura

Segundo estudos recentes, parado, fortalece sua coluna; de cabeça baixa ajuda na circulação do sangue; de barriga para cima é mais prazeroso; sozinho, é estimulante, mas egoísta; em grupo, pode até ser divertido; no banho pode ser arriscado; no automóvel, é muito perigoso... Com freqüência, desenvolve a imaginação; entre duas pessoas, enriquece o conhecimento; de joelhos, o resultado pode ser doloroso... Enfim, sobre a mesa ou no escritório, antes de comer ou na sobremesa, sobre a cama ou na rede, nus ou vestidos, sobre o sofá ou no tapete, com música ou em silêncio, emprestado ou comprado, entre lençóis ou no closet, sempre é um ato de amor e de enriquecimento. Não importa a idade, nem a raça, nem a crença, nem o sexo, nem a posição socioeconômica... Ler é sempre um prazer! Definitivamente, ler nos leva a desfrutar da imaginação... você acabou de experimentar esse fato.

Por Eni Miranda.
Boa leitura!!!